



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

A EDUCAÇÃO E A INTEGRAÇÃO REGIONAL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TERRITÓRIO FRONTEIRIÇO DE PONTA PORÃ/MS

Regina SALABARRIETO (UEMS-Ponta Porã/PIBAP)¹

Eliana LAMBERTI (UEMS-Ponta Porã)²

RESUMO: Mato Grosso do Sul é uma Unidade da Federação localizada na região central, não apenas do país, mas da América Latina. Esta centralidade já foi destacada em outros momentos e experiências de integração regional. Nos últimos anos, uma nova proposta integracionista tem sido discutida e está em vias de efetivação, a Rota de Integração Latino Americana (RILA). Em nível mundial, a sustentabilidade voltou a ocupar espaço, também central, tanto no âmbito público como privado. Neste cenário instigante, propõe-se a reflexão sobre o papel da educação no território fronteiro de Ponta Porã (MS) que é marcado e cortado pelo imperativo da sustentabilidade e das premissas para a integração regional para além das dimensões econômicas e comerciais, portanto, à luz do desenvolvimento em seu sentido mais completo e complexo. Para contemplar tal proposta, buscou-se destacar alguns elementos da formação histórica deste território; contextualizar a RILA e discutir a educação como um direito social fundamental. A estratégia metodológica correspondeu à pesquisa qualitativa promovida pela interação da revisão bibliográfica e revisão teórica. Conclui-se que a formação e localização geopolítica do território de Ponta Porã a conecta com todos os esforços de integração do passado, do presente e do futuro, tanto em nível regional como internacional. A combinação complexa das potencialidades e fragilidades da realidade socioeconômica local, à luz das premissas do desenvolvimento sustentável, indica que para uma inserção estratégica e sustentável deste território na agenda de integração, é condição, necessária, a valorização da educação e o investimento no capital mais importante e mais vulnerável que é o humano.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; integração regional; educação.

¹ Bacharel em Direito, Graduanda em Letras e Mestranda do programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Ponta Porã (PPGDRS/UEMS – Ponta Porã), bolsista do Programa Institucional de Bolsas aos Alunos de Pós-Graduação (PIBAP). (salabarrietor@gmail.com).

² Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialista e mestre na área de Desenvolvimento Regional (UFMS), doutora em Economia do Desenvolvimento pela UFRGS. Docente e pesquisadora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Integrante dos grupos de pesquisa: Grupo de Estudos em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade (GESTHOS/UEMS: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9166676557819419), Organizações, Governo e Sociedade (OGS/UEMS: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8728537042988195). (eliana@uems.br).



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

1.Introdução

Desenvolvimento sustentável, integração regional e educação são as palavras-chaves que motivam as reflexões apresentadas nas próximas páginas.

A sustentabilidade é resgatada como adjetivo para o desenvolvimento neste século, assim como retomam-se as tratativas em torno de processos de integração regional, especialmente no âmbito econômico e comercial, latino-americana. Neste contexto, os objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) se conectam à Rota de Integração Latino Americana (RILA³) por meio da educação e do território fronteiriço de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai).

A fronteira sul-mato-grossense é repleta de belezas naturais e históricas, potencialidades e fragilidades que desafiam os atores públicos e privados. Entre os desafios, destaca-se a desigualdade social que afeta de modo perverso as oportunidades e a qualidade de vida da população e exacerba diferentes formas de exclusão.

Nesse sentido, as próximas páginas objetivam refletir sobre o papel da educação no território fronteiriço diante do imperativo da sustentabilidade e das premissas para a integração regional para além das dimensões econômicas e comerciais.

Para alcançar tal objetivo, os seguintes percursos foram percorridos: análise de alguns aspectos da formação histórica de Ponta Porã (Br), cidade gêmea de Pedro Juan Caballero (Py); contextualização da RILA; discussão do papel da educação como uma ferramenta de inclusão e desenvolvimento sustentável. A estratégia metodológica correspondeu à pesquisa qualitativa por meio de revisão bibliográfica realizada por meio de publicações como livros, artigos científicos, e informações oficiais coletadas em páginas na *Web*. O referencial teórico que estimulou a presente proposta investigativa concentra-se em torno da perspectiva do Desenvolvimento enquanto um direito fundamental, universal e multidimensional: tão

³ O Estado de Mato Grosso do Sul é sempre destacado enquanto localizado de modo estratégico para fins de integração regional. Nos anos de 1990, foi gestado e assinado o tratado do Mercado Comum do Sul (Mercosul) que foi objeto de várias publicações e análises.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

específico que pode ser adjetivado como desenvolvimento humano e tão completo e abrangente que como ser sinônimo de sustentabilidade⁴.

2. Breve histórico das cidades gêmeas: Ponta Porã (Br) e Pedro Juan Caballero (Py)

As cidades gêmeas de Ponta Porã, no Brasil, e Pedro Juan Caballero, no Paraguai, possuem um histórico interessante de cooperação transfronteiriça e integração regional. Localizadas na fronteira⁵ entre os dois países, essas cidades têm uma dinâmica única que ultrapassa as fronteiras políticas e reflete uma interação social, cultural e econômica significativa.

A faixa de terra estreita que separa as cidades gêmeas é conhecida como linha internacional, e marca a divisa entre os estados de Mato Grosso do Sul, no Brasil, e o Departamento de Amambay, no Paraguai. Essa linha representa não apenas um limite territorial, mas também uma conexão entre as duas cidades.

No final do século XVIII, surgiram os primeiros assentamentos na região nordeste do Paraguai, com o objetivo de explorar a erva-mate e proteger o patrimônio paraguaio. A produção de erva-mate era escoada pelo porto no Rio Paraguai, a partir de Villa Real, Concepción. Essa região foi povoada com o propósito de defender o país de possíveis ataques vindos do outro lado da fronteira (CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ, 2015).

⁴ Este texto faz parte das leituras e discussões proporcionadas pelas disciplinas ofertadas junto ao Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPGDRS) ofertado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) na Unidade Universitária de Ponta Porã.

⁵ Os conceitos sobre fronteira envolvem várias áreas do conhecimento. Para fins deste trabalho, adota-se a perspectiva da geografia econômica. Faixa, zona, linha e área fronteira possuem significados e perspectivas distintas, mas dar-se-á destaque, neste momento para zona de fronteira. Machado (2005, p. 259-261) salienta que a zona de fronteira é composta pelas faixas de fronteiras de cada lado do limite internacional. Ressalta, também, que se caracteriza por interações que, embora sejam internacionais, criam um meio geográfico próprio de fronteira, que podem ser compreendidos apenas na escala local/regional. Dispõe que, nessa escala local/regional, o meio geográfico que melhor se caracteriza a zona de fronteira é aquele formado pelas cidades gêmeas, como é o caso de Ponta Porã (Br) e Pedro Juan Caballero (Py). Os adensamentos populacionais criados, que são cortados pela linha de fronteira, seja ela seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, apresentam grande potencial de integração econômica e cultural, bem como manifestações localizadas dos problemas característicos de fronteira.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

A Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) foi um marco na história dos países envolvidos no conflito, incluindo o Brasil. Durante esse período, ocorreram as primeiras demarcações territoriais que definiram os novos contornos do território brasileiro, resultando no surgimento de povoados, como Ponta Porã (Br).

Em 1º de dezembro de 1899, Pedro Juan Caballero (Py) foi oficialmente estabelecida como Departamento (Estado), por meio de um decreto do Poder Executivo Paraguai. Pouco tempo depois, Ponta Porã (Br) começou a se organizar economicamente com a chegada de muitos migrantes gaúchos que buscavam praticar a agropecuária e cultivar a terra.

A violência ocorrida durante o conflito político no Rio Grande do Sul em 1893 desencadeou a migração dos gaúchos para a região de fronteira, onde se estabeleceram próximos a Ponta Porã, Dourados e outras cidades da região, encontrando em território mato-grossense clima e paisagem semelhantes às dos rio-grandenses (FREIRE, 2023, p. 36-42).

No ano de 1897, foi criado o primeiro destacamento policial em Ponta Porã (Br), e a cidade ganhou importância econômica e social com a instalação dos trabalhadores de Thomaz Laranjeira, que impulsionaram a região por meio da exploração da erva-mate. O decreto imperial n. 8.799, de 9 de dezembro de 1882, publicado no jornal da época "A Província de Mato-Grosso" evidencia o fato (FREIRE et al., 2023, p. 28).

Desde então, o município de Ponta Porã experimentou um crescimento contínuo em diversas áreas, incluindo comércio, agricultura, pecuária e turismo. A proximidade com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero também desempenhou (e desempenha) um papel importante no fomento econômico da região, estabelecendo uma conexão bilateral que impulsionou o comércio e as trocas culturais.

Hoje, Ponta Porã é conhecida por sua cultura diversificada⁶, resultante desses entrelaçamentos, bem como por sua rica herança histórica e sua posição estratégica na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. A linha internacional que separa as cidades gêmeas é um símbolo marcante da divisão territorial entre os Estados de Mato

⁶ Destaca-se que neste território fronteiriço, além de brasileiros e paraguaios, a migração e presença de povos de outras nacionalidades (como árabes, chineses, japoneses e alemães) permite afirmar que há riqueza cultural neste território.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Grosso do Sul e Amambay, e representa tanto a conexão quanto os desafios que permeiam as relações entre os dois países. Essas cidades são testemunhas da interação cultural, social e econômica entre os dois países, e sua história compartilhada continua a moldar o presente e o futuro dessas duas cidades fronteiriças.

Diante do cenário apresentado, de que essas cidades são indiscutivelmente entrelaçadas, há um projeto que as envolve novamente. Projeto este que está em execução, denominado "Rota de Integração Latino-Americana" (RILA), o qual propõe um Corredor Bioceânico para escoamento de produção dos países integrados, quais sejam: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, objeto de análise da próxima seção.

3. A Rota de Integração Latino-Americana (RILA)

A Rota de Integração Latino-Americana (RILA) é um projeto que busca fortalecer a integração entre os países da América Latina. A iniciativa propõe a construção de um Corredor Bioceânico que conecte o Brasil, o Paraguai, a Argentina e o Chile, visando facilitar o escoamento de mercadorias e impulsionar o desenvolvimento econômico dessas regiões. A RILA surge como uma resposta às demandas de integração e cooperação entre os países latino-americanos⁷.

Embora seu traçado em termos de infraestrutura logística não se conecta⁸ com o território fronteiriço em discussão, não é possível ignorar o papel que a interconexão entre Ponta Porã (Br) e Pedro Juan Caballero (Py), pode desempenhar bem como consequências (ou transbordamentos) positivas ou negativas poderão se materializar neste território. Essas cidades gêmeas têm um potencial significativo para impulsionar o comércio e a integração regional.

⁷ A RILA demanda uma abordagem multidimensional que vai além do aspecto logístico, o projeto visa fortalecer as relações comerciais, impulsionar o crescimento econômico e criar um ambiente propício para a cooperação em diversas áreas, como o turismo, a cultura e a educação. Um dos principais benefícios da RILA é a redução dos custos e dos tempos de transporte, o que impulsionaria a competitividade dos produtos latino-americanos nos mercados globais. A conexão entre os oceanos Atlântico e Pacífico por meio do Corredor Bioceânico facilitaria a diversificação das rotas de comércio e a integração das cadeias produtivas, promovendo uma maior resiliência econômica para a região.

⁸ O roteiro logístico, em Mato Grosso do Sul, está vinculado a partir de Campo Grande (capital de MS) em direção à Porto Murtinho e o norte do Paraguai e Argentina.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Dessa forma, são esperados ganhos significativos em termos de desenvolvimento regional⁹. A construção e a melhoria de infraestruturas ao longo do corredor podem impulsionar a criação de empregos, o crescimento econômico local e a inclusão social. Ainda, a interação entre as cidades ao longo da rota também podem gerar um intercâmbio cultural e social, fortalecer os laços entre as comunidades e promover o turismo.

No entanto, é importante considerar os desafios e obstáculos a serem superados para a concretização da RILA. É fundamental promover o diálogo e a participação de diferentes atores, como organizações da sociedade civil e comunidades locais, para garantir que os benefícios da RILA sejam amplamente distribuídos e que sejam levados em consideração os aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais.

A contribuição desse projeto deve se estender para a redução das desigualdades regionais, oportunidades e promoção do desenvolvimento sustentável. A melhoria das infraestruturas ao longo do corredor, como estradas, ferrovias, portos e aeroportos, possibilita a integração de regiões antes isoladas. Espera-se o estímulo ao surgimento de novos polos de crescimento e aumento do acesso a serviços básicos e essenciais, como saúde e educação. Outro aspecto relevante é o fomento à cooperação e ao diálogo entre os países envolvidos. Por meio de acordos e parcerias, é possível promover a troca de conhecimentos, tecnologias e boas práticas, fortalecendo as capacidades institucionais e impulsionando a governança regional.

Diante dos efeitos que a RILA pode oferecer, dentre eles o social, em julho de 2016, formou-se a Rede Universitária do Corredor Bioceânico (UNIRILA)¹⁰ que nasceu um mês após a assinatura do acordo de convênio para a construção da

⁹ O desenvolvimento é tema de investigação também de várias áreas do conhecimento, não há consenso em torno do conceito, dimensões e perspectivas (endógeno, local, territorial, sustentável, etc). A proposta deste trabalho é por um conceito multidimensional como proposto por Sen em sua tese Desenvolvimento como Liberdade (liberdade política, segurança protetora, facilidades econômicas, oportunidades sociais e garantias de transparência) que dialoga com a perspectiva da sustentabilidade de Ignacy Sachs e suas dimensões (social, econômica, territorial, ambiental, ecológica, política, cultural).

¹⁰ UNIRILA – tem por objetivo realizar inventário de investigações e publicações das Universidades Integradas ao Corredor com a finalidade de elaborar base de dados centrais e formulação de projetos que possam promover o desenvolvimento social. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/inter/a/hLbCdxgvDShpNtpRMfmQpHJ/?format=pdf&lang=pt>



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

ponte Brasil-Paraguai, mediante encontro realizado entre o Ministério das Relações Exteriores, o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul e a Universidade de Mato Grosso do Sul (UEMS), na cidade de Campo Grande (MS). A UNIRILA sob a coordenação da UEMS tem grupo de trabalho dedicado ao estudo de viabilidade dos projetos direcionados à Rota de Integração Latino-Americana (BASSO; FERRETTI, 2021, p. 1200).

Ainda, a UNIRILA apontou no I Seminário da Rede Universitária da Rota de Integração Latino-Americana, em 2017, três eixos essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos, quais sejam: I) Internacionalização e mobilidade acadêmica; II) Desenvolvimento local e turístico e III) Impactos sociais. Nesse contexto de impacto social a proposta de capacitação humana no âmbito educacional apresenta-se oportuno. Ademais, considerando que um dos eixos indicado pela UNIRILA na educação é a promoção do intercâmbio acadêmico e cultural entre as nações. A facilidade de deslocamento e o aumento da conectividade tornam mais acessíveis as oportunidades de estudo em diferentes instituições de ensino ao longo do corredor. Estudantes e pesquisadores podem se beneficiar da troca de conhecimentos, experiências e perspectivas, enriquecendo suas formações acadêmicas e contribuindo para a construção de uma base sólida de conhecimento na região.

Um dos aspectos relevantes é a valorização da formação profissional e técnica ao longo da RILA. Com o desenvolvimento de infraestruturas e o estímulo ao comércio, surgem novas demandas de mão de obra especializada. Nesse sentido, é essencial investir na capacitação e no aprimoramento dos trabalhadores e demais atores públicos e privados, visando atender às necessidades do mercado e impulsionar o crescimento econômico. Programas de qualificação profissional e intercâmbios técnicos podem contribuir para o fortalecimento das competências dos profissionais e a promoção do emprego digno.

Nesse sentido, Sen (2010, p. 26) explica que “com oportunidade sociais adequadas, os indivíduos podem efetivamente moldar seu próprio destino e ajudar uns aos outros”, assim investir, em especial, na educação. A educação fará com que as pessoas consigam aprimorar o conhecimento e, conseqüentemente, melhorar o capital intelectual e social. Ademais, é o processo educativo transformador que





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

possibilita oportunidades sociais e aumento da renda pessoal concatenando um ciclo virtuoso, desenvolvendo-se de fato. É fundamental garantir que a educação seja uma prioridade em todas as etapas do projeto da RILA. Dessa forma, é possível promover a igualdade de oportunidades e contribuir para o desenvolvimento humano efetivo.

4. Educação e Tecnologia: abordagem a partir do Direito e da Agenda 2030

O direito à educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária. Ele garante a todos os indivíduos o acesso a oportunidades educacionais que promovam seu crescimento intelectual, profissional e pessoal. O direito à educação abrange diversos aspectos, incluindo o acesso a um curso técnico profissionalizante, a busca pela justiça social e a valorização da diversidade cultural.

A Constituição da República Federativa do Brasil, no artigo 205, define a Educação da seguinte forma “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, a educação desempenha um papel crucial na formação dos indivíduos, oferece habilidades práticas e conhecimentos específicos para ingressar no mercado de trabalho. No contexto da integração regional, a educação deve estar vinculada aos diversos setores, como tecnologia, saúde, indústria, comércio e serviços, proporciona aos estudantes uma formação profissional sólida, que permite atuar de forma qualificada e competitiva no mercado.

Ao garantir o acesso a qualificação promove-se a justiça social, uma vez que possibilita que pessoas de diferentes origens socioeconômicas tenham acesso a uma formação profissional de qualidade, ampliando suas oportunidades de emprego e melhorando sua condição de vida. Ao desenvolver habilidades técnicas específicas, os indivíduos têm mais chances de se destacar no mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do local.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

A busca pela justiça social não se restringe apenas ao acesso a cursos profissionalizantes, mas também engloba a garantia de igualdade de oportunidades no sistema educacional como um todo. Isso significa que todas as pessoas, independentemente de sua origem, raça, gênero, religião ou condição social, devem ter acesso a uma educação de qualidade, que promova seu pleno desenvolvimento e equidade de oportunidades. A educação é um direito humano fundamental assegurado pelo processo democrático constitucional e deve ser proporcionado a todos, como forma de combater desigualdades e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ademais, Ponta Porã (Br) tem potencial logístico na região de fronteira, e apresenta alguns investimentos, como a instalação do Porto Seco¹¹ e do Parque Tecnológico Internacional (PTI), que serão fundamentais para a consolidação do município como importante polo logístico local/regional (PREFEITURA DE PONTA PORA, 2021). Ainda, pleiteia-se a reativação dos trilhos “Malha Oeste”, que liga Ponta Porã-Campo Grande, conforme Audiência Pública realizada em 2 de junho de 2023 (CAMARA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ, 2023).

Não obstante, o Parque Tecnológico Internacional de Ponta Porã visa prover espaço para negócios baseados em conhecimento, pode abrigar centros para pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, inovação e incubação, treinamento, prospecção e infraestrutura para feiras, exposições e desenvolvimento mercadológico (SEMADESC, 2021). Dessa forma, o PTI de Ponta Porã é uma oportunidade viável para oferecer um ambiente educacional e tecnológico voltado às demandas fronteiriças que possa atender vários segmentos como as empresas, os comércios, as indústrias, o agronegócio, a pecuária, a manufatura, os serviços e o turismo, a fim de potencializar as oportunidades e mitigar as possíveis consequências negativas que possam ser causados pela RILA.

Outrossim, o direito à educação também valoriza e preserva a diversidade cultural. Uma educação verdadeiramente inclusiva reconhece e respeita as diferentes culturas presentes em uma sociedade, promovendo o diálogo intercultural, o respeito às tradições e a valorização da pluralidade.

¹¹ Porto Seco. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=129722>



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Desse modo, a Agenda 2030 estabelecida pela Organização da Nações Unidas (ONU) que propõe 17 objetivos de desenvolvimentos sustentáveis (ODS) é um chamamento à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente, o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Assim, o objetivo 4 (quatro) visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, bem como promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos¹². O objetivo de número 4 estabelecido pela ONU objetiva, portanto, diminuir as desigualdades sociais e alcançar um desenvolvimento sustentável por meio do ensino.

Considerando que o ODS de educação de qualidade tem como proposta garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos, esse objetivo busca assegurar que todas as pessoas, independentemente de sua origem socioeconômica, gênero, etnia ou localização geográfica, tenham acesso a uma educação que promova o aprendizado ao longo da vida e habilidades necessárias para o desenvolvimento sustentável. Para alcançá-lo, é necessário garantir o acesso igualitário a uma educação inclusiva e justa em todos os níveis, desde a educação pré-escolar, passando por cursos técnicos profissionalizantes até chegar ao ensino superior.

5. Considerações Finais

As páginas anteriores buscaram discutir a conexão entre a proposta atual de integração regional, possibilitada pela fronteira internacional de Mato Grosso do Sul, a premissa do desenvolvimento, a institucionalização da sustentabilidade como meta internacional e a educação no contexto da especificidade territorial de Ponta Porã.

A breve análise da formação geopolítica de Ponta Porã permite compreender a importância histórica que o processo de integração desempenha na região. A RILA coloca-se enquanto um desafio diante do rearranjo logístico em curso. E todos os

¹² ONU – Agenda 2030. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Ressalta-se que são conhecidas as críticas e limitações da proposta de sustentabilidade da ONU, contudo, não é possível abordá-las neste texto.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

desafios, sejam eles de natureza econômica, política ou social, desaguam no papel estratégico e fundamental da educação.

Conclui-se que a educação, em consonância com o Objetivo 4 do Desenvolvimento Sustentável (ODS), pode ser uma ferramenta para a diminuição da desigualdade social e a promoção da justiça social. O acesso a uma educação de qualidade e inclusiva é fundamental para que os indivíduos tenham igualdade de oportunidades, adquiram habilidades relevantes para o mercado de trabalho e alcancem uma melhor qualidade de vida. Os transbordamentos positivos da melhoria do capital intelectual são extensos.

Portanto, a RILA oferece um contexto favorável para o avanço da educação na região fronteiriça. Por meio do intercâmbio acadêmico, da cooperação entre instituições, bem como da valorização da formação profissional, é possível construir uma base sólida de conhecimento e promover o desenvolvimento em suas distintas e complementares dimensões. Ao assegurar que a educação seja parte integrante do projeto, contribui-se para a construção de uma sociedade mais próspera, justa e sustentável em toda a América Latina.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. P.; TEIXEIRA, L. L.; FIGUEIRA, K. C. N. A importância do estudo dos impactos sociais junto às comunidades locais dos territórios que integram o Corredor Rodoviário Bioceânico. *Interações* (Campo Grande), v. 20, p. 285-296, 2019.

BASSO, J.D.; FERRETTI, V.A.S. Impactos de la Implementación del Corredor Vial Bioceánico en la educación escolar en la frontera Brasil/Paraguay: conociendo el contexto. *Interações* (Campo Grande), v.22, n.4, p. 1197-1212, 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jun. 2023.

BRASIL. Superintendência da Receita Federal do Brasil da 1ª Região Fiscal. Portaria Nº 285, de 23 de março de 2023. Autoriza a instauração de procedimento licitatório de outorga de Permissão de Porto Seco no município de Ponta Porã-MS. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=129722>. Acesso em: 11 jun. 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ. A história do Município. Disponível em: <https://www.camarapontapora.ms.gov.br/municipio>. Acesso em: 25 maio. 2022.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

_____. Ponta Porã está engajada na luta pela retomada da ferrovia. Disponível em: <https://www.camarapontapora.ms.gov.br/noticias/710>. Acesso em: 11 jun. 2023.

FREIRE, C.A.V.; MENEZES, A.R. (Org.). Changa-y: Algumas histórias e estórias da fronteira Ponta Porã/Pedro Juan Caballero. 1ed.Campo Grande: Life Editora, 2023.

MACHADO, L.O. Estado, territorialidade, redes. Cidades gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In: SILVEIRA, M.L. (Org.). Continente em chamas: globalização e território na América Latina. 1ed.São Paulo: Civilização Brasileira, 2005, p. 243-285.

MATO GROSSO DO SUL (Estado). Secretaria do Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação. Ciência e Tecnologia: Semagro repassa R\$ 1,2 mi para criar Parque Tecnológico em Ponta Porã. Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/ciencia-e-tecnologia-semagro-repassa-r-12-milhao-para-criar-parque-tecnologico-em-ponta-pora/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), Agenda 2030 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 11 jun. 2023.

PREFEITURA DE PONTA PORÃ. Prefeitura e UEMS destacam o potencial logístico de Ponta Porã. Disponível em: <https://pontapora.ms.gov.br/v2/prefeitura-e-uems-destacam-o-potencial-logistico-de-ponta-pora/>. Acesso em 11 jun. 2023.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2018.

